



404676

**Escola Secundária  
Quinta das Palmeiras**



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO

# **Projeto Educativo**

**2017/2021**

**Escola Secundária Quinta das Palmeiras - Covilhã**



NOTA PRÉVIA.....	3
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>4</b>
<b>2. ENQUADRAMENTO DA ESCOLA.....</b>	<b>5</b>
Resultados da Avaliação Externa.....	11
<b>3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....</b>	<b>15</b>
<b>3.1. RECURSOS FÍSICOS .....</b>	<b>15</b>
3.1.1. Tipos de instalações.....	15
<b>3.2. RECURSOS HUMANOS .....</b>	<b>16</b>
3.2.1. Pessoal docente .....	16
3.2.2. Pessoal Não Docente .....	16
3.2.3. Equipa da Saúde Escolar .....	16
3.2.4. Associações .....	16
<b>3.3. ALUNOS E TURMAS .....</b>	<b>17</b>
3.3.1. Níveis de ensino .....	17
3.3.2. Regime.....	17
3.3.3. Número de turmas e alunos por anos de escolaridade .....	17
3.3.4. Número e percentagem de alunos com apoio social escolar.....	17
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA ALARGADA .....</b>	<b>18</b>
<b>5. POLÍTICA EDUCATIVA DA ESCOLA.....</b>	<b>19</b>
5.1. PARADIGMA EDUCATIVO DA ESCOLA.....	19
5.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA .....	21
5.3. FINALIDADES .....	22
5.4. OBJETIVOS GERAIS / OBJETIVOS OPERACIONAIS .....	23
5.4.1. Objetivos Gerais:.....	23
5.4.2. Objetivos Operacionais .....	25
5.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS .....	27
<b>6. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE APOIO .....</b>	<b>28</b>
6.1. BIBLIOTECA ESCOLAR – CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS (BE/CRE) ...	28
6.2. OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE.....	28
6.3. D.A.P. (DEPARTAMENTO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO) .....	28
6.4. PROJETO SER 3X MAIS+++ .....	28
6.4.1. Ser + Pessoa .....	29
6.4.2. Ser + Comunicante.....	29
6.4.3. Ser + Empreendedor .....	30
<b>7. ÁREAS DE FORMAÇÃO .....</b>	<b>30</b>
7.1. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE FORMAÇÃO .....	31
<b>8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO .....</b>	<b>32</b>

## NOTA PRÉVIA

*"... a educação é assumida como um serviço público universal sendo estabelecida como missão do Governo a substituição da facilidade pelo esforço, do dirigismo pedagógico pelo rigor científico, da indisciplina pela disciplina, do centralismo pela autonomia."*

Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho de 2012

*"A autonomia é a faculdade reconhecida ao agrupamento de escolas ou à escola não agrupada pela lei e pela administração educativa de tomar decisões nos domínios da organização pedagógica, da organização curricular, da gestão dos recursos humanos, da ação social escolar e da gestão estratégica, patrimonial, administrativa e financeira, no quadro das funções, competências e recursos que lhe estão atribuídos."*

Ponto 1 do artigo 8º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho de 2012

*" «Projeto Educativo» o documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o agrupamento de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa."*

Alínea a) do ponto 1 do artigo 9º do Decreto-Lei 137/2012, de 2 de julho de 2012

*"...Os contratos de autonomia como instrumentos essenciais de garantia da diversidade e do reconhecimento do mérito das escolas. Neste quadro o regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré -escolar e dos ensinos básico e secundário aprovado pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho, consolidou esta linha de orientação e, a par do projeto educativo, do regulamento interno, do plano anual e plurianual de atividade e do orçamento, passou também a considerar o contrato de autonomia como mais um dos instrumentos de autonomia, considerando -o por via dos compromissos celebrados o instrumento por excelência de aprofundamento da autonomia das escolas".*

Portaria n.º 265/2012, de 30 de agosto

*"Conferir às escolas a possibilidade de participar no desenvolvimento curricular, estabelecendo prioridades na apropriação contextualizada do currículo e assumindo a diversidade ao encontrar as opções que melhor se adequem aos desafios do seu projeto educativo, é sustentar a política educativa na conjugação de três elementos fundamentais: autonomia, confiança e responsabilidade - autonomia alicerçada na confiança depositada em cada escola, enquanto conhecedora da realidade em que se insere, com a assunção da responsabilidade inerente à prestação de um serviço público de educação de qualidade."*

Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho

# 1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo desenvolve-se a partir do conhecimento da escola e dos alunos que a frequentam e tem que ter em conta a comunidade em que a escola está inserida.

Caracteriza-se a escola relativamente aos seus elementos humanos e físicos, a fim de se estudar as possibilidades de otimizar a ação educativa e instrutiva.

Procurar-se-á fazer um estudo em profundidade das planificações e programações apresentadas pelos professores da escola, para criar uma atitude impulsionadora da reflexão crítica sobre a prática curricular.

O Projeto Educativo de Escola terá em conta a análise socioeconómica e cultural, ou seja, quem somos na Europa, no País e no contexto imediato. Far-se-á um estudo etnográfico do Meio para caracterizar a Comunidade em toda a sua extensão possível; a caracterização das famílias dos alunos matriculados na escola para melhor se compreenderem as suas necessidades, interesse e motivações e, além disso, os seus comportamentos escolares posteriores; um estudo sociopsicológico dos alunos matriculados na Escola para melhor conhecer o seu nível de desenvolvimento intelectual, afetivo e motor, a fim de que as propostas formativas possam ser bem adequadas e ainda um estudo das possibilidades em otimizar o grau de abertura da escola à comunidade, numa perspetiva de verdadeira interação propiciadora da maximização dos recursos disponíveis.

## 2. ENQUADRAMENTO DA ESCOLA

A Escola Secundária Quinta das Palmeiras foi criada em 1987 numa fase que correspondeu ao alargamento da escolaridade, à massificação do ensino e à conseqüente necessidade de aumentar as estruturas educativas. O seu trajeto, de mais de 30 anos, foi feito de muitos obstáculos e vicissitudes que se souberam vencer, encontrando-se, nas dificuldades, as oportunidades para progredir e para crescer - parece ser uma evidência que uma escola de uma cidade do interior, ao contrário da tendência atual, aumente a sua população escolar de cerca de 300 alunos para cerca de 900, no seu curto percurso de vida.

Este sucesso tem como enquadramento um trabalho intenso, um conhecimento profundo das suas características, problemas, necessidades e mais-valias. Um trabalho de profunda entrega profissional de docentes, órgãos diretivos, pessoal não docente, que se funde com quase toda a existência, crescimento, amadurecimento e transformação deste estabelecimento de ensino numa instituição reconhecida, valorizada e enaltecida na cidade e na região, por todos os que conhecem o seu percurso, o trabalho nela realizado e o serviço que coloca à disposição da sociedade.

Foi assim que uma escola frequentada essencialmente por alunos oriundos de bairros limítrofes e zonas rurais da cidade (alguns com deficiências diversas) se transforma na Escola mais procurada pela população escolar; uma Escola que cresceu fisicamente, baseando a sua ação educativa num paradigma humano, promovendo-se como um espaço educativo e cultural facilitador do sucesso escolar dos alunos e da realização profissional de docentes e não docentes. A sua ação centrou-se na promoção da formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade; na promoção, nos alunos, de atitudes de autoestima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuíssem para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis, que

valorizassem o conhecimento, o saber e as aprendizagens e na promoção da igualdade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais.

O sucesso da escola é obtido através do “ensino para o sucesso” junto de todos os alunos, orientando-os para a autoaprendizagem, para a necessidade de rigor, de trabalho, de esforço e empenho, de exigência pessoal, como formas de obter sucesso na vida, num mundo imprevisível e em transformação.

Desde início do seu percurso, a Escola desenvolveu, aprofundou e aperfeiçoou processos de autoavaliação do seu desempenho, dos serviços prestados, da prossecução dos objetivos que definia em função das necessidades detetadas e foi através destes procedimentos que melhorou a qualidade das respostas educativas, que conduziram a níveis de sucesso escolar e educativo cada vez mais elevados e reconhecidos socialmente.

Assim, procurou desenvolver-se, de forma sistemática, estratégias claras e apropriadas para avaliação da qualidade do trabalho realizado na escola e pôr em prática as medidas necessárias à sua melhoria. Procurou-se sempre delinear estratégias para avaliar áreas chave: resultados, processo ensino-aprendizagem e gestão. Para isso foi implementado, desde os anos 90, o “OQ” (Observatório da Qualidade), para conhecer o resultado do esforço investido no âmbito pedagógico; construir uma “base de dados” de modo a poder observar-se a qualidade das estruturas pedagógicas e gerir as mudanças necessárias; racionalizar o conhecimento que a escola tem de si e estimular um discurso de avaliação e autoavaliação coerente e válido; utilizar a informação útil enquanto instrumento de gestão de modo a fundamentar as tomadas de decisão e definir metas de consecução dos objetivos estabelecidos e desenvolver processos interativos de reflexão e comunicação. Neste contexto, conceptualizou-se uma aplicação informática - “OQ On-line”-, ferramenta que permite monitorizar, de modo sistemático e em tempo real, a evolução das aprendizagens dos alunos por turmas e intervir rapidamente, se necessário. Tem ainda sido feita a monitorização e avaliação interna da qualidade e da eficácia das atividades de apoio e de complemento educativo (diferenciação pedagógica em sala de aula; coadjuvações; apoios

pedagógicos; tutorias; grupos de nível temporários; sala de estudo; oficina de escrita; intervenção para a dislexia; apoio a Língua Portuguesa não materna; EPU - Ensino Pré-Universitário - e EPS - Ensino Pré Secundário; apoio socioeducativo; equipas multiprofissionais; apoio psicopedagógico e métodos de estudo prestados pelos Serviços de Psicologia e Orientação (SPO), entre outros), potenciando o seu reforço ou a sua (re)orientação. A partir desta análise e avaliação tem sido possível conceber e implementar planos de melhoria consubstanciados em reflexões críticas, quer no âmbito das práticas pedagógicas desenvolvidas em sala de aula e respetivos processos de avaliação formativa, quer no âmbito dos resultados escolares obtidos pelos alunos ao longo do ano. Estes planos de melhoria propiciam intervenções de âmbito organizacional e pedagógico, proporcionadoras de sucesso e de aumento da qualidade das aprendizagens dos alunos.

A Escola centrou-se também no desenvolvimento de um plano conducente à delineação de estratégias para a melhoria dos resultados e para a promoção do sucesso educativo. Para isso, contribuiu a reflexão consistente e sistemática das estruturas de orientação educativa sobre os índices de insucesso/sucesso escolar e a existência de um plano estratégico e sistemático de combate ao insucesso e abandono escolar. Verifica-se a definição e implementação de estratégias de melhoria dos resultados: definição de metas claras, quantificáveis e avaliáveis; uma clara aposta nas estratégias de diferenciação pedagógica e na diferenciação de apoios educativos, nos processos de referenciação das necessidades de cada aluno, na abrangência e adequação dos apoios (já referidos atrás) e na avaliação da eficácia das medidas implementadas.

Houve uma clara aposta no Currículo e na valorização dos saberes e da aprendizagem através da diversificação da oferta educativa (cultural, social e artística); na valorização dos saberes práticos profissionais e na estimulação para a aprendizagem contínua.

Intensificaram-se os processos de monitorização das situações de abandono, por exemplo através do projeto "Aprender Compensa". Deste modo, no âmbito do sucesso académico, realça-se: uma elevada taxa de transição de ano e de ciclo com uma taxa global de sucesso no 3º ciclo (98,6%) e no ensino secundário (85,2%); a proximidade dos resultados nas

classificações externas à média nacional (tendo sido superados na maioria das disciplinas); o índice nulo de abandono escolar no 3º ciclo e residual no ensino secundário; a adoção de medidas educativas e operacionais em prol da inclusão. Realça-se, neste âmbito, a parceria desenvolvida com a Associação de Desenvolvimento Beira Serra, promotora do "Programa Escolhas", destinado a fomentar a integração escolar e social de alunos oriundos de famílias socioeconomicamente desfavorecidas, de minorias étnicas e imigrantes.

Destaca-se ainda o esforço da Escola e do Gabinete do Diretor no sentido de promover a participação e desenvolvimento cívico dos alunos, uma vez que se considera uma forma de incrementar o desenvolvimento e a melhoria da qualidade do ensino e dos resultados escolares. O envolvimento dos alunos na colaboração com os órgãos e estruturas pedagógicas da escola incute-lhes o sentido de responsabilidade, a autoestima, a iniciativa, necessárias à formação de cidadãos ativos e participativos, de estudantes empenhados e trabalhadores.

Fomenta-se a auscultação e corresponsabilização dos alunos nas decisões que lhes dizem respeito e o desenvolvimento de projetos e ações de desenvolvimento pessoal e social em diversidade e correspondência com os princípios do PE.

Promove-se uma forte identificação dos alunos com a escola, conseguida devido à criação de ambientes propícios ao desenvolvimento da cidadania e ao desenvolvimento de projetos nos quais os alunos se reconhecem e que têm como resultado uma melhoria do desempenho académico.

Valoriza-se os sucessos dos alunos, quer informal quer formalmente – atribuição do Prémio aos Melhores Alunos do 7º ao 12º ano, desde o início dos anos 90, promovido pela Associação de Pais e Encarregados de Educação e Direção da escola. Na valorização das aprendizagens consideram-se critérios académicos, de diferenciação positiva e de desenvolvimento pessoal e social. Quanto ao comportamento e disciplina, fomentam-se e desenvolvem-se projetos e atividades que promovem um ambiente de segurança, de disciplina, de justiça e de equidade. Promove-se o conhecimento e cumprimento das



regras de funcionamento – RI - e o bom ambiente educativo. As situações problemáticas são identificadas e atua-se em tempo considerado oportuno.

Enfatiza-se ainda estratégias de articulação e sequencialidade, na gestão conjunta e articulada dos programas e orientações curriculares, na gestão vertical do currículo e na constante orientação dos alunos e famílias ao longo do percurso escolar (através do SPO e dos diretores de turma) na coordenação pedagógica e trabalho cooperativo.

No que concerne ao acompanhamento da prática letiva em sala de aula, fomenta-se a criação de oportunidades para que os professores de diferentes departamentos trabalhem cooperativamente na elaboração/utilização de matrizes comuns para os instrumentos de avaliação, utilizem instrumentos de avaliação comuns e reflitam sobre as práticas de ensino decorrentes da avaliação contínua dos alunos, procurando sempre a coerência do planeamento da atividade letiva com as orientações do departamento e do conselho de turma. Ao longo dos anos, houve uma clara aposta nos mecanismos de integração, acompanhamento e supervisão da prática letiva, quer através da criação da figura do “tutor” (professores com experiência de ensino que acompanham e monitorizam o trabalho dos professores novos ou menos experientes), quer através do incremento do trabalho coadjuvado em sala de aula, prática muito comum desde há alguns anos.

Aposta-se também, fortemente, na conceção, planeamento e desenvolvimento das atividades. O planeamento é sustentado por um diagnóstico que tem em conta os recursos humanos e materiais, o funcionamento e os resultados. Traduzido num plano de ação, é divulgado (e analisado) junto dos vários atores (professores, alunos, pais e encarregados de educação, pessoal não docente, parceiros, entre outros) e tem como principais objetivos as linhas orientadoras do projeto educativo e curricular de escola e do contrato de autonomia celebrado em 2013 e renovado em 2017. Verifica-se a preocupação permanente em manter a coerência entre os diversos documentos de orientação educativa e o planeamento da oferta educativa/formativa; a adequação dos planos de acompanhamento pedagógico às especificidades de cada turma e sua coerência com o plano anual de atividades e o projeto curricular de escola.

O plano anual de atividades da escola é executado e avaliado com forte participação de todos os intervenientes. Todos os órgãos e estruturas da escola participaram na sua elaboração, assim como os parceiros com quem a escola desenvolve parcerias pedagógicas - UBI, empresas, Instituições.

Na planificação e desenvolvimento das atividades verifica-se uma contínua preocupação em desenvolver estratégias indutoras da participação dos pais e encarregados de educação, assim como outros elementos da comunidade. Existem parcerias, protocolos e outras formas de associação ativas, em diferentes áreas, com entidades públicas e/ou privadas (Câmara Municipal da Covilhã, Parkurbis, empresas...), que favorecem a aprendizagem dos alunos e os mobilizam. A Escola envolve-se em diferentes projetos locais, nacionais e internacionais, procurando também desenvolver a articulação e cooperação com outras escolas e instituições de ensino superior. Destacando-se mesmo o feedback muito positivo que algumas universidades, nomeadamente a Universidade Católica-Lisboa e a Universidade da Beira Interior enviaram à escola, relativamente à boa preparação dos nossos alunos. Relativamente à gestão dos recursos humanos e financeiros, procura-se uma gestão das competências profissionais do pessoal docente e não docente baseada numa valorização da formação contínua e no conhecimento e adequação das competências de cada profissional às diversas funções, de forma a rentabilizar a distribuição do serviço. O plano de formação é elaborado com base no diagnóstico de necessidades. Para facilitar/rentabilizar o trabalho burocrático de professores, no desempenho dos cargos de diretor de turma e coordenador de departamento ou coordenador de disciplina e do pessoal administrativo, foi criado o "Projeto de Rebranding Palmeiras" – edição digital de documentos pedagógicos e administrativos da escola. Para desenvolver competências dos docentes na área das novas tecnologias, foi desenvolvido o projeto "HELP – Hoje Experimentamos, Lecionamos e Progredimos". Os assistentes operacionais colaboram e também dinamizam projetos de dimensão educativa.

A adequação das instalações, espaços e equipamentos está comprovada e a gestão facilitou o acesso a diversos recursos (refeitório, cozinha, salas de alunos, biblioteca, laboratórios, salas de aulas, pavilhão gimnodesportivo, centro tecnológico, salas de audiovisuais e multimédia e respetivos materiais

e equipamentos). Verifica-se uma preocupação constante com a manutenção, segurança e salubridade. São realizados, pelo menos uma vez por período, simulacros. Fazem-se regularmente vistorias às instalações e equipamentos e atualiza-se o plano de emergência. Fazem-se periodicamente análises da qualidade do ar e da água.

No sentido de promover e fomentar a criação de receita, foram criados mecanismos que permitem rentabilizar os recursos, nomeadamente através da racionalização dos gastos, da rentabilização dos recursos materiais, financeiros e humanos, da candidatura a financiamentos e projetos e de estabelecimento de parcerias e estratégias de funcionamento inovadoras (como por exemplo, a construção de um Centro Tecnológico em Educação). A gestão promove uma articulação entre órgãos, de forma que se reconheça, por um lado, o princípio da subsidiariedade e, por outro, a valorização da complementaridade, decorrente da natureza das funções e responsabilidades dos órgãos. Existe abertura à inovação e capacidade de mobilizar apoios necessários, produzindo-se iniciativas e soluções inovadoras com repercussão nas aprendizagens dos alunos e criando-se novas oportunidades que lhes permitem trilhar caminhos de excelência.

Verifica-se uma coerência da gestão financeira com os objetivos do projeto educativo, com as linhas orientadoras definidas pelo Conselho Geral e com o planeamento das atividades. São delineadas ações e medidas intencionais no sentido de a escola ser reconhecida e procurada pela sua qualidade, gestão, acolhimento e profissionalismo. Está patente uma visão estratégica face ao Projeto Educativo e ao Contrato de Autonomia. Saliente-se ainda a constatação, através da avaliação interna, da satisfação dos utentes (alunos, pais e encarregados de educação, professores, assistentes). Ao longo de toda a gestão a Escola Secundária Quinta das Palmeiras teve, tem e terá sempre um desempenho assente na eficiência, eficácia e economia.

### **Resultados da Avaliação Externa**

Incluída no primeiro grupo de escolas submetidas a Avaliação Externa no ano de 2006, obteve como resultados o nível máximo "Muito Bom" de classificação de desempenho escolar, nos cinco domínios-chave avaliados:

Resultados; Prestação do Serviço Educativo; Organização e Gestão Escolar; Liderança e Capacidade de Autoavaliação e de Progresso da Escola.

O primeiro Contrato de Autonomia, celebrado em 2007 com o Ministério da Educação, baseou-se nas características da escola, nos processos então delineados, nos objetivos gerais e operacionais, nas competências a ela reconhecidas. Foram assim definidos compromissos gerais da Escola, assim como do Ministério da Educação, a duração do contrato e o seu acompanhamento e monitorização.

A autonomia processou-se em diferentes áreas: na organização pedagógica e curricular, nos recursos humanos, na ação social escolar e na gestão estratégica, patrimonial, administrativa e alguma financeira.

Os diversos objetivos gerais delineados no primeiro contrato celebrado foram globalmente atingidos.

O Centro Tecnológico em Educação, inaugurado em janeiro de 2010, constitui uma mais-valia no sentido de impulsionar o sucesso educativo dos nossos alunos, integrando as novas tecnologias. Das atividades já realizadas salientam-se os cursos, as ações de formação, as conferências, as exposições, os concursos, o lançamento de livros, a entrega de prémios e os projetos, entre muitas outras. Este CTE fomenta igualmente a investigação associada ao ensino aprendizagem e inúmeros são os projetos em desenvolvimento neste domínio. A título de exemplo refira-se: Projeto "Quero ler... sem folhas" (financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian); Projeto "Vídeo-aulas com História para todos"; Projeto PIQE (Projeto de Investigação Qualitativa em Educação); Projeto PATO (Programa de Apoio e Tutoria on-line); Projeto GAS (Ferramenta de Gestão em Aulas de Substituição); Projeto "Parler, Écouter et Comprendre en Labo de Langue"; Projeto CCN (Criação de Conteúdos Normalizados).

Para a concretização destes projetos foram estabelecidas parcerias com entidades tais como: a PT Inovação, a Universidade da Beira Interior, o Instituto Politécnico de Castelo Branco, o Instituto Politécnico da Guarda, o Instituto Politécnico de Leiria, a Microsoft Portugal, a Câmara Municipal da Covilhã, a Parkurbis, a Associação Empresarial de Covilhã, Belmonte e Penamacor, entre outras.

Na sequência da avaliação interna / avaliação externa / avaliação do grau de consecução dos objetivos do contrato de autonomia foram definidos planos de melhoria, já remetidos à Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC), e que constituíram o ponto de partida para a definição dos objetivos gerais e operacionais e plano estratégico do presente contrato.

Em novembro de 2011, a Escola foi submetida ao 2º ciclo de Avaliação Externa, levado a cabo pela IGEC, tendo obtido, mais uma vez a classificação de “Muito Bom” nos três domínios do quadro de referência: I – Resultados (Resultados Académicos; Resultados Sociais e Reconhecimento da Comunidade); II – Prestação do Serviço Educativo (Planeamento e articulação; Práticas de Ensino e Monitorização e Avaliação do Ensino e das Aprendizagens); III – Liderança e Gestão (Liderança; Gestão e Autoavaliação e Melhoria). O relatório apresentado pela IGEC constata que “a Escola apresenta uma predominância de pontos fortes na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes” e a sua ação “tem produzido um impacto consistente designadamente nos resultados sociais e nos respetivos percursos escolares”.

A Escola efetuou, ao longo de 30 anos, um percurso visivelmente ascendente e a prestação de um serviço público de qualidade foi reconhecida, publicamente, através das menções de “Muito Bom” consistentemente atribuídas nas duas avaliações externas referidas. Este é um fator de orgulho, pois é o reconhecimento pelo trabalho colaborativo aliado a uma capacidade de planificação e operacionalização, que se refletem inequivocamente numa atitude de iniciativa e de empreendedorismo, desenvolvido por todos os agentes da comunidade educativa, bem como pelos parceiros envolvidos no nosso Projeto Educativo.

No sentido de potenciar o que de melhor se faz em termos de educação, foi inaugurado, no dia 3 de março de 2017, por sua Ex<sup>a</sup> o Secretário de Estado da Educação, Professor Doutor João Costa, o Centro Pedagógico e Interpretativo que poderá ser visitado por grupos indiferenciados de pessoas, com particular incidência pelos alunos das escolas, não só do nosso concelho, mas também a nível nacional.

Pretende-se desenvolver, através de programas previamente elaborados, um conjunto de atividades dirigidas à população em geral e mais especificamente à população escolar, quer do concelho quer a nível nacional.

Este Centro possibilita que os educadores possam explorar ao máximo as potencialidades deste espaço no que diz respeito às oportunidades de aprendizagem, considerando o seu carácter lúdico, interdisciplinar e interativo.

### 3. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

#### 3.1. RECURSOS FÍSICOS

##### 3.1.1. Tipos de instalações

Biblioteca.....	✓
Sala de estudo.....	✓
Laboratórios.....	Física..... ✓
	Química..... ✓
	Biologia..... ✓
	Fotografia..... ✓
	Vídeo..... ✓
	Som/Rádio..... ✓
	Matemática..... ✓
	Informática..... ✓
Pavilhão Desportivo/Polivalente .....	✓
Balneários .....	✓
Sanitários.....	✓
Refeitório .....	✓
Bufete/Bar .....	✓
Auditórios .....	✓
Centro Pedagógico e Interpretativo .....	✓
Estúdio de TV e Produção e Multimédia .....	✓
Sala da Educação Especial .....	✓
Sala da Unidade de Multideficiência .....	✓
Sala de Informática .....	✓
Sala de Professores .....	✓
Sala de Diretores de Turma .....	✓
Sala da Associação de Estudantes .....	✓
Sala de Convívio de Alunos .....	✓
Sala de Pessoal não Docente.....	✓

## 3.2. RECURSOS HUMANOS

### 3.2.1. Pessoal docente

Professores do Quadro de Nomeação Definitiva.....	80
Professores Contratados.....	6
Professores Estagiários.....	7

### 3.2.2. Pessoal Não Docente

Psicóloga Educacional.....	1
Assistentes Técnicos.....	8
Assistentes Operacionais.....	24

### 3.2.3. Equipa da Saúde Escolar

Médico.....	1
Enfermeiro.....	2

### 3.2.4. Associações

Associação de Estudantes.....	✓
Associação de Pais.....	✓



### 3.3. ALUNOS E TURMAS

#### 3.3.1. Níveis de ensino

Básico..... 3ºCiclo.....✓

Secundário..... ✓

Profissional..... ✓

#### 3.3.2. Regime

Manhã.....✓

Tarde.....✓

#### 3.3.3. Número de turmas e alunos por anos de escolaridade

	Anos de escolaridade						Total
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Total de Turmas	5	5	5	6	6	6	33
Total de Alunos	134	134	142	160	137	151	858

#### 3.3.4. Número e percentagem de alunos com apoio social escolar

	Anos de escolaridade						Total
	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
Número	37	30	28	49	26	33	184
Percentagem	27,6	22,4	19,7	30,6	18,9	21,8	23,65

## 4. CARACTERIZAÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA ALARGADA

### Identificação das instituições exteriores à Escola Parceiros /Stakeholders

<i>Instituição / Entidade</i>	<i>Natureza</i>	<i>Tipo de Recursos</i>
AFTEBI	Privada	H-F
Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã	Pública	H-M
APPACDM da Covilhã	Pública	H-M
Beira Serra	Privada	H-F
Bombeiros Voluntários da Covilhã	Pública	H-M
BR – Análises - Ambientais e alimentares Lda	Privada	H-M
Câmara Municipal da Covilhã	Pública	H-F-M
Centro de Saúde da Covilhã	Pública	H-M
Centro Hospitalar Cova da Beira	Privada	H-F
CFAEBI	Pública	H-M
Coolabora	Privada	H-F
Criamove	Privada	H-F-M
Escola Superior de Artes Aplicadas	Privada	H-F
ESTCB	Privada	H-F
Federação de Desportos de Inverno de Portugal	Pública	H-M
i.Zone	Privada	H-M
InfraLab	Privada	H-M
Instituto Politécnico da Guarda	Privada	H-F
Instituto Politécnico de Castelo Branco	Privada	H-F
Instituto Politécnico de Leiria	Pública	H-F-M
Joalpe International	Privada	H-M
Jornais Locais	Privada	H-M
Juntas de Freguesia	Pública	H-M
Modatex	Privada	H-M
Museus da Região	Pública	H-F
ParKurbis	Privada	H-M
Parque Natural da Serra da Estrela	Pública	H-M
PT Inovação	Privada	H-F
Rádios Locais	Privada	H
Região de Turismo da Serra da Estrela	Pública	H-M
SelfTech	Privada	H-M
Universidade Católica Portuguesa/Porto	Pública	H-M
Universidade da Beira Interior	Pública	M

H – Humanos

M – Materiais

F - Financeiros

## 5. POLÍTICA EDUCATIVA DA ESCOLA

### 5.1. PARADIGMA EDUCATIVO DA ESCOLA

**A Escola assume, na sua ação educativa, o PARADIGMA HUMANO.**

**Procura-se com este paradigma *PROMOVER A ESCOLA COMO O ESPAÇO EDUCATIVO E CULTURAL, FACILITADOR DO SUCESSO ESCOLAR DOS ALUNOS E DA REALIZAÇÃO PROFISSIONAL DE DOCENTES E NÃO DOCENTES.***

Nesta linha, a escola pretende pensar-se e agir com a **finalidade** de:

- Promover a formação integral dos alunos, enfatizando valores humanos de defesa e salvaguarda da vida, da integridade física, psicológica e moral, de promoção do respeito por si e pelos outros e de valores de justiça, honestidade, liberdade e verdade.
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, de respeito mútuo e regras de convivência que contribuam para a sua educação como cidadãos tolerantes, justos e autónomos, organizados e civicamente responsáveis.
- Assegurar a formação escolar prevista para o terceiro ciclo e secundário tendo em conta os interesses e características dos alunos e o seu contexto cultural e social.
- Defender e promover o trabalho colaborativo no sentido da construção de práticas profissionais de qualidade.

- Promover nos alunos o gosto pela construção autónoma dos seus saberes.
- Promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar, visando minimizar dificuldades específicas de aprendizagem e integração escolar e desigualdades culturais, económicas e sociais.
- Contribuir para a melhoria da qualidade de vida, promovendo hábitos de vida saudáveis.
- Proporcionar espaços de formação para toda a comunidade escolar.
- Promover e apoiar a inovação tecnológica enquanto processo de garantir a melhoria das aprendizagens.
- Criar e manter nos alunos o hábito e o prazer da leitura, da aprendizagem e da utilização das Bibliotecas ao longo da vida, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia.
- Proporcionar aos alunos informação e ideias fundamentais para poderem ser bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e conhecimento.
- Enfatizar valores locais, nacionais e europeus.

## 5.2. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA AÇÃO EDUCATIVA

Tendo em conta a sua conceção paradigmática, a Escola orienta-se pelos seguintes **princípios**:

- **PRINCÍPIO DA ABERTURA** - uma escola aberta às transformações do mundo e da sociedade, ao meio, a si própria e à inovação.
- **PRINCÍPIO DA COMUNICAÇÃO** - uma escola centrada nas múltiplas interações e relações interpessoais.
- **PRINCÍPIO DA IMPLICAÇÃO** - uma escola em que todos os agentes se sentem implicados e responsáveis e que estabelece redes de cooperação e solidariedade pessoal e institucional.
- **PRINCÍPIO DO CONTEXTO** - uma escola que não isola os objetos de estudo e conteúdos programáticos, mas os considera e os trata na sua relação com a multiplicidade de contextos da vida.
- **PRINCÍPIO DA METACOGNIÇÃO** - uma escola que crê que o pensar e o aprender individuais são objeto de autorreflexão e que cria mecanismos para o aluno aprender a aprender.
- **PRINCÍPIO DA QUALIDADE DE VIDA** - uma escola que vê a vida centrada nas relações entre as pessoas, nas múltiplas expressões de cultura, e que celebra essa mesma vida sem a fazer depender do consumo desequilibrado de bens materiais não básicos.
- **PRINCÍPIO DA SABEDORIA** - uma escola que valoriza o saber, o saber-ser e o saber-fazer, desenvolvendo em todos os seus agentes o gosto e o desejo de aprender, de se aperfeiçoar e de "Ser" cada vez melhor.

### 5.3. FINALIDADES

Ensinar para o sucesso de todos os alunos:

***o sucesso na escola.***

Ensinar para a auto - aprendizagem num mundo em mudança:

***o sucesso na vida .***

## 5.4. OBJETIVOS GERAIS / OBJETIVOS OPERACIONAIS

### 5.4.1. Objetivos Gerais

**5.4.1.1.** - Continuar a assegurar as condições propícias à estabilização e ao desenvolvimento do projeto educativo da Escola, na aglutinação de diversas iniciativas e desenvolvimentos, expressos nas diversas cláusulas a seguir;

**5.4.1.2.** - Continuar a garantir, de uma forma coerente e sustentada, uma progressiva qualificação das aprendizagens e do percurso educativo dos alunos;

**5.4.1.3.** - Continuar a apostar na qualidade do sucesso educativo;

**5.4.1.4.** - Continuar a valorizar os saberes e a aprendizagem;

**5.4.1.5.** - Incrementar a visão integrada de Currículo e Avaliação;

**5.4.1.6.** - - Persistir na valorização das diferentes componentes e áreas do currículo;

**5.4.1.7.** Continuar a privilegiar a Biblioteca Escolar (BE/CRE) como estrutura educativa que contribui para o sucesso educativo e formativo dos alunos;

**5.4.1.8.** - Insistir na participação e desenvolvimento cívico;

**5.4.1.9.** - Manter a articulação departamental e intradepartamental  
(diferentes grupos disciplinares);

**5.4.1.10.** - Manter a aposta na coerência e sequencialidade entre ciclos e a articulação destes com o ensino secundário;

**5.4.1.11.** Continuar a valorizar as componentes experimentais, bem como as dimensões artísticas, culturais e sociais;

**5.4.1.12.** Continuar a rentabilizar, a distribuição do serviço letivo, tendo em conta critérios pedagógicos;

**5.4.1.13.** - Garantir a equidade e a justiça;

**5.4.1.14.** - Manter a boa articulação/ligação estabelecida com as famílias;

**5.4.1.15.** - Garantir que a conceção, planeamento e desenvolvimento da atividade educativa tem em conta as linhas e princípios orientadores do projeto educativo;

**5.4.1.16.** - - Continuar a assegurar uma gestão equilibrada e eficaz dos recursos humanos;

**5.4.1.17.** Continuar a apostar na qualidade, utilização e melhor acessibilidade dos recursos;

**5.4.1.18.** Continuar a promover a motivação e empenho de todos;

**5.4.1.19.** - Incentivar a uma constante abertura à inovação;

**5.4.1.20.** Continuar a desenvolver parcerias, protocolos e projetos com parceiros exteriores à escola, quer no âmbito nacional quer internacional;

**5.4.1.21.** - Promover uma prática de avaliação interna sistemática;

**5.4.1.22.** - Promover periodicamente a avaliação externa da escola.



## **5.4.2. Objetivos Operacionais**

**5.4.2.1.** - Manter o elevado grau de satisfação da comunidade em relação à qualidade do serviço educativo prestado pela escola;

**5.4.2.2.** - Manter a consistência dos resultados sociais;

**5.4.2.3** - Manter a qualidade da prestação do serviço educativo, quer ao nível do planeamento e articulação, quer ao nível das práticas de ensino, quer ao nível da monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens;

**5.4.2.4.** - Manter o elevado reconhecimento da comunidade escolar, relativamente à liderança da escola, à gestão e à autoavaliação;

**5.4.2.5.** - Aumentar a quantidade e qualidade de equipamentos na escola;

**5.4.2.6. - No 3º Ciclo:**

**5.4.2.6.1.** - Erradicar o absentismo e o abandono escolar;

**5.4.2.6.2.** - Diminuir em 10% a taxa global de insucesso escolar;

**5.4.2.6.3.** - Diminuir em 10% o número de alunos que transitam com níveis inferiores a três;

**5.4.2.6.4.** - Reduzir, no 7º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% na disciplina de matemática;

**5.4.2.6.5.** - Reduzir, no 8º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% na disciplina de Matemática;

**5.4.2.6.6.** Reduzir, no 9º ano de escolaridade, a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de matemática e língua portuguesa.

**5.4.2.7. - No Ensino Secundário:**

**5.4.2.7.1.** – Tender para 0% a taxa de abandono escolar;

**5.4.2.7.2.** - Diminuir a taxa global de insucesso escolar em 10%, nos cursos científico-humanísticos;

**5.4.2.7.3.** Manter a taxa global de sucesso escolar em valores iguais ou superiores a 80%;

**5.4.2.7.4.** - Diminuir a taxa de insucesso em 10% nas disciplinas de matemática A e física e química A;

**5.4.2.7.5.** - Reduzir significativamente a diferença entre a CIF e a classificação de exame;

**5.4.2.7.6.** - Atingir, nas classificações externas, médias iguais ou superiores às médias das classificações externas nacionais.

**5.4.2.8.** – Reduzir a diferença entre as percentagens de aulas previstas e dadas de modo a atingir 100% de aulas dadas;

**5.4.2.9.** - Aumentar em 10% o número de requisições domiciliárias na BE;

**5.4.2.10.** – Aumentar em 10% o número de requisições de documentação da BE para salas de aula/outros espaços escolares.

## 5.5. ÁREAS DE INTERVENÇÃO PRIORITÁRIAS

**Articulação Curricular** – Promover e a coordenação a articulação intra e interdepartamental ao nível científico e da consolidação de processos pedagógicos, visando a melhoria dos resultados académicos.

**Ligação com a Comunidade** - Promover a interação entre a escola e a comunidade envolvente.

**Cidadania** – Desenvolver a educação integral dos alunos e prepará-los para o desempenho de atividades socialmente úteis e para o exercício de atos de cidadania.

## **6. ESTRUTURAS PEDAGÓGICAS DE APOIO**

### **6.1. BIBLIOTECA ESCOLAR – CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS (BE/CRE)**

Desenvolve a sua atividade enquanto núcleo de organização pedagógica vocacionada para o desenvolvimento da leitura, literacias, de competências de informação, do ensino - aprendizagem e da cultura, de modo a possibilitar a utilização crítica da informação em todos os suportes e formatos.

### **6.2. OBSERVATÓRIO DA QUALIDADE**

O Observatório da Qualidade visa fundamentalmente e tem a seu cargo a avaliação. O Observatório da Qualidade realiza e faz a monitorização e a implementação da autoavaliação, o que vai permitir identificar sistematicamente os pontos fortes e as áreas de melhoria da escola e são eles que vão sustentar a implementação de ações de melhoria, que agindo sobre os processos da própria escola vão gerar melhores resultados.

### **6.3. D.A.P. (DEPARTAMENTO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO)**

- ✓ Serviços de Psicologia e Orientação (SPO)
- ✓ Grupo de Educação Especial
- ✓ Equipa da Saúde Escolar

### **6.4. PROJETO SER 3X MAIS+++**

Projeto de Promoção do Sucesso Educativo

Público-alvo – alunos do 3º Ciclo e Secundário /Comunidade Educativa

#### **6.4.1. Ser + Pessoa**

- ✓ Projeto Ser +
- ✓ Parlamento dos Jovens
- ✓ Projeto europeu COMENIUS
- ✓ Projeto Educação para a Segurança na Internet – PESI
- ✓ Bologta: a bolota que tem um blog – plantação de carvalhos
- ✓ Aquário/Cultura de Daphnias
- ✓ Saúde escolar – Promoção de Educação para a Saúde / Educação Sexual
- ✓ PMMS - Palmeiras Mais e Melhor Saúde – Pensa Diferente, Vive o Desporto
- ✓ Clube de Ski
- ✓ Desporto Escolar

#### **6.4.2. Ser + Comunicante**

- ✓ Orientação Escolar e Profissional
- ✓ Apoio Psicopedagógico e Métodos de Estudo
- ✓ Aprender Compensa
- ✓ Projeto GPI-Gui de Percursos Interativos
- ✓ Covilhã, Cidade Neve?
- ✓ Parler, Ecouter et Comprendre en labo de langue
- ✓ Assistente de Língua Francesa
- ✓ APA's - Medidas de Apoio ao Estudo
- ✓ Grupos de Nível
- ✓ Coadjuvação em sala de aula
- ✓ EPS (Ensino Pré Secundário) / EPU (Ensino Pré Universitário)
- ✓ Projeto PPEN - Preparação para os Exames Nacionais
- ✓ Speakers' Corner
- ✓ Oficina de Língua Inglesa
- ✓ Clube de Espanhol

- ✓ BE/CRE
- ✓ Grupo de teatro PanoPreto
- ✓ GEOlearning
- ✓ Erasmus +

#### **6.4.3. Ser + Empreendedor**

- ✓ Palmifor – Projeto de Comunicação das Palmeiras – Palmeiras Impress, Palmeiras ConVida e QTV
- ✓ Geografia Divertida
- ✓ DJ Mat
- ✓ Clube de Robótica
- ✓ Empreendedorismo
- ✓ Clube de Físico-Química
- ✓ Atividades Pré Profissionalizantes – Oficina (Carpintaria e Eletricidade) – Alunos com N.E. E
- ✓ Museu / Guarda Roupa / Património Escolar
- ✓ Projeto HELP (Hoje Experimentamos, Lecionamos e Progredimos)
- ✓ Projeto de Intervenção em Sistemas Embutidos

## **7. ÁREAS DE FORMAÇÃO**

O Plano de Formação da Escola deverá contemplar, por um lado, as orientações expressas pelo Sistema Educativo, relativamente à formação de Pessoal Docente e Não Docente, por outro, as necessidades identificadas na própria Escola, integrando estrategicamente, dispositivos de formação que procuram proporcionar saberes e competências capazes de garantir uma consecução de qualidade aos objetivos fixados no Projeto Educativo e no desenvolvimento profissional dos docentes e não docentes.

O Plano de Formação deverá responder à satisfação das necessidades identificadas, junto dos docentes da escola, tendo por base o Projeto

Educativo. Para tal, torna-se imprescindível que os destinatários da ação formativa sejam, eles próprios, os responsáveis pela tarefa de identificar as suas necessidades, a partir da observação reflexiva das suas práticas e dos seus contextos de trabalho.

## 7.1. ÁREAS PRIORITÁRIAS DE FORMAÇÃO

- ✓ Avaliação: práticas eficazes promotoras de sucesso
- ✓ Educação para a Saúde – Educação Sexual
- ✓ Necessidades Educativas Especiais (Avaliação e Intervenção na Dislexia; Terapia da Fala, Défices na Expressão Escrita. Disortografia e Disgrafia, entre outras...)

## **8. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PROJETO EDUCATIVO**

O projeto Educativo, sendo um referencial fundamental da Escola enquanto comunidade educativa, deve ser assumido e implementado por todos os seus membros.

Este será divulgado através dos meios considerados mais oportunos e eficazes, nomeadamente na Web, no sítio oficial da escola - [www.quintadaspalmeiras.pt](http://www.quintadaspalmeiras.pt).

O Projeto Educativo deve ser avaliado de 4 em 4 anos, em especial no domínio dos seus objetivos e metas devendo apoiar-se na avaliação efetuada pelo Observatório de Qualidade que efetuará o levantamento e tratamento de dados que permitirão avaliar, anualmente, o cumprimento das metas do Projeto Educativo de Escola e a análise dos respetivos desvios. Os resultados constarão dos relatórios anuais de atividades. Excecionalmente poderá haver propostas de alteração sempre que se justifique.

**(Nota: O Plano Anual de Atividades, o Projeto Curricular de Escola e o Regulamento Interno são parte integrante deste Projeto Educativo)**

*Escola Secundária Quinta das Palmeiras – Covilhã*

O Diretor

---

*(João Paulo Ramos Duarte Mineiro)*